



Gênero e Comportamento Empreendedor: Um Estudo Exploratório na Cidade de Ituiutaba-MG

Amanda Fagundes Ribeiro (FACES-UFU) – amandafribeiro02@gmail.com
Prof. Dr. Alex Fernando Borges (FACES-UFU) – alexborges@ufu.br

Resumo

Objetivou-se neste trabalho identificar o comportamento empreendedor de empreendedores da cidade de Ituiutaba-MG, realçando suas similaridades e diferenças em termos de gênero e, através de uma abordagem quantitativa de investigação buscou especificamente: a) caracterizar a amostra; b) identificar o comportamento empreendedor dos empreendedores investigados, c) identificar similaridades e diferenças no comportamento empreendedor em termos de gênero. Para tanto, foram aplicados questionários estruturados a 120 empresários da cidade. A amostra compreendeu uma divisão igualitária entre empreendedores homens e mulheres. Os resultados apontam que características mais atreladas a questões associadas à atuação no negócio – como qualidade, eficiência, comprometimento, iniciativa e postura aberta à identificação e exploração de oportunidades – se fazem mais presentes em termos de comportamento do que aquelas ligadas ao poder e controle individual do empreendedor. Quanto ao comportamento empreendedor e gênero, apesar da diferença pouco significativa, verificou-se que os empreendedores homens possuem um perfil mais agressivo e voltado para resultados, enquanto que as mulheres empreendedoras trilham por um caminho mais sociável e conservador. Portanto, conclui-se que a pesquisa gera evidências da relação entre comportamento empreendedor e gênero, e também suscita a necessidade de estudos adicionais para explorar a realidade e gerar conhecimento a partir dela.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedor; Perfil Empreendedor; Comportamento Empreendedor; Gênero.

1. Introdução

O campo do empreendedorismo apresenta relevância do ponto de vista econômico e social (LOPES; LIMA, 2019). De acordo com dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020), a manifestação do referido fenômeno no Brasil se encontra em progressão desde 2011, obtendo uma taxa de aproximadamente 38,7% de atividade empreendedora, referindo-se à segunda mais alta da história. O empreendedorismo pode ser compreendido a partir de decisões e ações voltadas à criação e renovação de organizações, o que inclui o desenvolvimento de novos produtos, serviços, processos, modelos de negócio e inovações (BORGES; LIMA; BRITO; 2017). Assim, a manifestação do empreendedorismo envolve problemas e oportunidades que convergem para a construção de novos negócios, a partir da aplicação e exploração de recursos, conhecimentos e experiências, com vistas à criação de valor através de inovação e criatividade nas organizações, visando o alcance de objetivos empresariais e realização pessoal (VALE, 2014).

Do ponto de vista científico, as discussões sobre empreendedorismo refletem uma vinculação de origem, contemplando a relação entre as concepções de empreendedorismo e empreendedor (FILION, 1999a; 1999b; GARTNER, 2012). Esse fenômeno pode ser compreendido a partir da mobilização de meios em fins, de uma maneira distinta daquela tradicionalmente utilizada pela sociedade. O empreendedor, por sua vez, pode ser considerado como o indivíduo que assume riscos e inova ao introduzir algo novo no mercado, seja um produto, um serviço ou um método, embora reconhecendo que uma parte substancial dessas inovações implica uma (re)combinação de elementos existentes (SCHUMPETER, 1997). Com isso, a literatura do campo do empreendedorismo tem se orientado no sentido de elucidar questões de pesquisa associadas à natureza e à lógica de funcionamento do fenômeno empreendedor e às diferentes possibilidades de ação empreendedora dos agentes a ele associados (BORGES; LIMA; BRITO, 2017).

Parte da literatura utiliza o enfoque sobre a personalidade do empreendedor como o principal elemento delimitador do conceito de empreendedorismo, estabelecendo as diferenças entre esses indivíduos e aqueles considerados como não empreendedores (LOPES; LIMA, 2019; TEAGUE; GARTNER, 2017). O empreendedor se caracteriza como um indivíduo dotado de habilidades, de personalidades únicas, fundamentadas sobre traços psicológicos e um comportamento particular específico (DeNISI, 2015). Vale (2014) afirma que os empreendedores se espelham em ações marcadas por rápidas transformações e grandes competições, os quais os tornam personagens multifacetados. Gartner (2012) aponta, ainda, que o empreendedor é um indivíduo com características inovadoras e espírito de liderança, o qual tende a assumir riscos ao tomar decisões sobre a alocação de recursos limitados.

A abordagem psicológica do empreendedorismo busca estabelecer definições mais adequadas à figura do empreendedor, delimitando-o como um sujeito dotado de certas características que o torna 'especial' (VALE, 2014), diferente de indivíduos não empreendedores ou de empresários (FILION, 1999a). Nestes termos, o empreendedor seria aquele indivíduo que empreende, realiza alguma coisa, assume riscos e espera obter retornos extraordinários a partir de seus esforços e iniciativas (VALE, 2014). A partir dessa interpretação, a evolução da área foi direcionada para a compreensão das particularidades associadas a esse indivíduo que executa o empreendedorismo, a partir do quadro de referência da psicologia e da noção de comportamento empreendedor (DeNISI, 2015; FILION, 1999b).

Diante do exposto, torna-se relevante explorar evidências adicionais sobre o perfil e comportamento empreendedor, problematizando, notadamente, como estes se manifestam no contexto brasileiro, regional, e em públicos específicos. Um dos aspectos que merece destaque neste sentido refere-se à relação entre empreendedorismo e gênero (LOPES; LIMA, 2019). Diversos estudos têm investigado a questão de gênero no âmbito do empreendedorismo, buscando identificar similaridades e diferenças entre empreendedores homens e empreendedoras mulheres em termos de características de perfil e comportamento (AHL; MARLOW, 2012; MARLOW, 2014). Embora algumas características sejam semelhantes, observa-se que as mulheres enfrentam mais dificuldades do que os homens quando se trata do desenvolvimento de tarefas que se associam ao processo empreendedor (CORTEZ; ARAÚJO; PEREIRA, 2017; GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017). Pode-se dizer que o comportamento empreendedor de mulheres se difere pelo seu foco de motivação, histórico profissional e habilidades empresariais, geralmente associados à frustração por falta de oportunidade e crescimento dentro do seu próprio emprego (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009). Neste sentido, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Como se caracteriza o perfil e o comportamento de empreendedores em termos de gênero na cidade de Ituiutaba-MG?

Para tanto, o objetivo deste trabalho consiste em identificar o comportamento empreendedor de empreendedores da cidade de Ituiutaba-MG, realçando suas similaridades e diferenças em termos de gênero. Através de uma abordagem quantitativa de investigação busca-

se, especificamente: a) caracterizar a amostra; b) identificar o comportamento empreendedor dos empreendedores investigados, c) identificar similaridades e diferenças no comportamento empreendedor em termos de gênero. O trabalho justifica-se a partir da relevância do empreendedorismo feminino na economia e na sociedade. Atualmente, estima-se que há 54 milhões de empreendedores. Destes, aproximadamente 25 milhões são mulheres (GEM, 2020). As mulheres empreendedoras vêm buscando alcançar sua inclusão no mercado de trabalho, com atuações em posições de lideranças nas empresas e também criando os seus próprios negócios, gerando inovações, emprego e renda (VALE; SERAFIM; TEODÓSIO, 2011).

2. Fundamentação Teórica

2.1. Empreendedorismo

As mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas fazem com que as empresas e empreendedores busquem alternativas de adaptação, lançando mão da inovação e da busca por competitividade, de novas estratégias e atitudes, como a exploração do empreendedorismo (BUENO; LEITE; PILATTI (2004). Neste cenário, Borges, Lima e Brito (2017) afirmam que o esse fenômeno obteve destaque no mercado e na academia em função de sua repercussão em termos econômicos, sociais e científicos, justificando a sua relevância no contexto atual.

Com isso, observa-se que o empreendedorismo e o empreendedor são fatores relevantes para o sucesso e tem um grande papel na economia nos dias atuais (LOPES; LIMA, 2019). De acordo com Borges e Enoque (2020), a palavra empreendedorismo é procedente da tradução do termo “*entrepreneur*”, e se refere à manifestação do fenômeno empreendedor. O referido conceito delimita as características, origens e atividades do empreendedor, mas também seu universo de influência e atuação em nível individual e/ou coletivo. O termo empreendedor, por sua vez, tem origem francesa e provém da palavra “*entrepreneur*”. A terminologia foi inicialmente utilizada para diferenciar um empreendedor de um capitalista (empresário nos termos atuais), delimitando assim a atuação de um indivíduo que tem o objetivo de começar algo novo (VALE, 2014). Diante disto, o uso da palavra foi feito, primeiramente, em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon, o qual buscava caracterizar o indivíduo que apresentava capacidade de assumir riscos.

O campo de pesquisas sobre empreendedorismo é marcado pela emergência de quadros teóricos distintos, estruturados a partir de influências diversas provenientes de diferentes áreas do conhecimento (BORGES; LIMA; BRITO, 2017). Schumpeter (1997) alega que o empreendedorismo tem papel importante no desenvolvimento econômico, definindo o fenômeno como a mobilização de recursos escassos de modo diferente daqueles usualmente observados no mercado, para criar valor e gerar riquezas através de novos negócios, e definindo o empreendedor como um sujeito econômico, dotado de atributos idiossincráticos de criatividade, inovação e a capacidade de assumir riscos moderados.

Assim, ainda de acordo com Schumpeter (1997), os indivíduos que possuem características inovadoras são os verdadeiros empreendedores. Em outros termos, segundo o autor, esses sujeitos econômicos seriam detentores de uma habilidade inata, própria a esses indivíduos, que seriam atores econômicos especiais e que formariam um grupo restrito de empreendedores especiais, marcados sempre com uma motivação em algo central, assumindo riscos nesse processo de empreender e contribuindo para o desenvolvimento econômico. Segundo Dornelas (2004), a inovação vem de forma natural, mas nem sempre representa em resultados de alto impacto. No entanto, de forma geral, os processos inovativos podem trazer vantagens competitivas para uma determinada organização. Desta forma, o empreendedor precisa ter um olhar visionário que entregue grandes inovações, gere habilidades, sendo capaz de identificar oportunidades e desenvolver grandes ideias e soluções.

Para Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo pode ser compreendido a partir das iniciativas individuais de empreendedores que utilizam de mecanismos sociais e econômicos para assumir riscos com o intuito de transformar recursos em oportunidades e novos negócios. O empreendedorismo também pode se referir à otimização das competências e habilidades voltadas à criação de um projeto (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009). O termo empreender significa realizar, executar, fazer, agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo (VALE, 2014).

Ao seguir essa linha, Baggio (2014) aponta que o empreendedorismo é a arte de executar a criação de um novo negócio com motivação e criatividade, realizando com energia e inovação qualquer projeto organizacional ou pessoal, sempre buscando o autoconhecimento e o aprendizado, enfrentando desafios, riscos e explorando oportunidades de novas experiências e novos paradigmas. Sendo assim, a abordagem comportamental do empreendedorismo tem como foco a liderança empreendedora e a disposição/capacidade idealizadora, para realizar ou implementar novos negócios e projetos, podendo estes ser derivados de processos de mudanças e inovações. Observa-se, assim, a capacidade de identificar oportunidades, de resolver questões/problemas, de encontrar soluções e inovações para melhoria e impulsionamento de um novo projeto/negócio (BORGES; LIMA; BRITO, 2017).

Assim, para ser um empreendedor de sucesso, o indivíduo deve recorrer às suas habilidades pessoais, inovação e criatividade, e capacidade de assumir riscos (VALE, 2014). Assim, pode-se dizer que o empreendedor é um indivíduo com amplas capacidades, entre elas criatividade, foco para atingir seus objetivos, capacidade para estabelecer metas, criação de oportunidade, tomar decisões arriscadas e inovadoras, o qual o mesmo visa desenvolver e realizar (MIGUEZ; LEZANA, 2018). Para Ésther (2014), o empreendedorismo envolve a atitude de indivíduos que agem de forma proativa para a resolução de problemas, e que possuem, como traços essenciais de personalidade, a iniciativa e a liderança. Segundo a autora, é possível afirmar que o empreendedorismo está ligado ao comportamento, e que esta ligação é uma característica particular do processo de criação e desenvolvimento de novos negócios.

Portanto, agir de forma empreendedora remete a compreensão do comportamento empreendedor e a definição e exploração de um perfil e atitudes inteligentes voltadas à abertura de novos empreendimentos e ao desenvolvimento de inovações, o que abre espaço para a abordagem comportamental do empreendedorismo. É importante estudar a atividade empreendedora a partir da referida abordagem comportamental, pois, o perfil e o comportamento empreendedor são centrais para o sucesso empresarial, provendo ao indivíduo meios para a melhoria do rendimento e soluções para os desafios que surgirem.

2.2. Perfil e comportamento empreendedor

Há diversas definições a respeito da figura do empreendedor, e diversos quadros teóricos que pretendem averiguar o perfil e as características desses indivíduos (BORGES; LIMA; BRITO, 2017; VALE, 2014). De fato, medir as características de um empreendedor pode ser uma tarefa complexa. A identificação das características que contribuem para a formação de um perfil tende a favorecer a validação conceitual do termo empreendedor, contribuindo de forma importante para a evolução e consolidação do campo de estudos sobre empreendedorismo e o indivíduo empreendedor (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

Os empreendedores se diferem por exibirem características específicas, as quais normalmente não podem ser encontradas nos empresários (FILION, 1999a; 1999b). O papel e a atuação do empreendedor são marcados por um sentido de realização pessoal, pela necessidade de atendimento de objetivos pessoais, e pela influência de seu ambiente de convivência (família, amigos), ou por chefes e/ou figuras significativas como exemplos a serem seguidos (TEAGUE; GARTNER, 2017). Assim, de acordo com Almeida e Benevides (2005),

seria essencial possuir diversas habilidades e conhecimentos para ser um empreendedor de sucesso. Sua descoberta motivou diversos pesquisadores da área para a compreensão e explicação do empreendedorismo a partir da relevância do papel desempenhado pelo empreendedor, elementos estes abrem espaço para a consideração da abordagem comportamental do empreendedorismo.

McClelland (1961) pode ser considerado como um dos precursores do estudo do perfil e do comportamento empreendedor. O autor buscou apreender as características psicológica que podem ser identificadas junto a cada empreendedor, e identificou que esses indivíduos são marcados por uma alta necessidade de realização, sendo esta a principal e a mais forte característica para orientar o comportamento, o próprio perfil e traços de personalidade do empreendedor. Com base nisso, Borges, Lima e Brito (2017) afirmam que esses indivíduos considerados como pessoas detentoras de certas características empreendedoras tendem a ter um perfil de liderança, postura estratégica e inovadora, e serem detentores de um conjunto de habilidades e competências que os auxiliam a alcançar objetivos empreendedores, o que os diferencia dos empresários.

De modo geral, o empreendedor tende a ser um indivíduo que visa sair do seu padrão de conforto pré-estabelecido e correr atrás de desafios, em busca de melhorar as questões apresentadas e de seu aperfeiçoamento pessoal, a fim de obter uma recompensa melhor e a um senso de realização. De acordo com McClelland (1961), a atuação de liderança do empreendedor, se estrutura a partir de quatro aspectos específicos, a postura estratégica, a postura inovadora, a propensão a assumir riscos, e os diferentes tipos de traços de personalidade que são atribuídos a indivíduos empreendedores.

Brancher, Oliveira e Roncon (2012) seguem a mesma linha de pensamento de McClelland (1961) apontando que, as características e o perfil empreendedor se configuram como um dos principais fatores de delimitação do indivíduo empreendedor. Essas características contemplam a capacidade de liderar, assumir riscos e ter uma ampla visão, experiência, realização pessoal, espírito empreendedor e conhecimento. Em consonância com essa perspectiva, Engelman e Fracasso (2011), destacam a importância de características empreendedoras como persistência, tolerância ao risco, busca de oportunidade e iniciativa, exigência de qualidade, planejamento, busca de informação, persuasão, independência e comprometimento e estabelecimento de metas.

Barlach (2014) contempla o perfil empreendedor, apontando não só suas características positivas, mas também as negativas. Devido a fatores contextuais como o cenário econômico, por exemplo, os indivíduos empreendedores vivenciam a sensação de estar constantemente sob pressão, sofrem extremos de agressividade, competitividade, impaciência e luta pela realização de seus objetivos e devido à concorrência o empreendedor pode ser bastante cobrado e necessitar dar conta da sua missão.

Convergindo as definições supracitadas, Matias (2016) destaca que uma das características intrínsecas a todos os empreendedores é a de serem visionários. Esses indivíduos constituem tudo na própria mente antes de colocarem a ideia ou a oportunidade em prática, obtendo sempre uma visão detalhada do empreendimento. É de suma importância que esses indivíduos possuam ou desenvolvam características de líderes, pois são eles que devem ter a capacidade de liderar uma organização ou equipe, tomar decisões, e assim assumir o controle das situações e saber conduzir as pessoas.

Diante de sinais de mudanças no ambiente, o empreendedor precisa estar atento para avaliar se essas mudanças trarão impactos negativos ou positivos para o seu empreendimento, para assim poderem tomar decisões por meio de suas apurações e do seu tato com os negócios existentes (BRANCHER; OLIVEIRA; RONCON, 2012). Portanto, para se ter sucesso empresarial, é necessário que empreendedores tenham capacidade de aproveitar da sua

liderança, de seu perfil e de suas diversas habilidades e competências, para que tenham condição de competir no mercado.

Outra variável que pode ser considerada no âmbito da figura do empreendedor é a resiliência. Na visão de Scherer e Minello (2014), diante de inúmeras situações estressantes comuns à atividade empreendedora, obtêm-se o cansaço mental. E existem algumas maneiras de enfrentá-las e também métodos de defesa do indivíduo para se proteger ou até mesmo se defender perante estas situações, como pode ser visto no caso de um insucesso empresarial. Os autores sustentam que os estilos de enfrentamento utilizados pelo indivíduo diante de situações estressantes representam características comportamentais, que se constituem em uma resposta ao meio em que está inserido.

Em síntese, os empreendedores querem liberdade para realizar seus projetos, buscando sempre se afastar do fracasso. Para não cair no insucesso, esses indivíduos buscam executar e tomar decisões coerentes com a situação, analisando aspectos mercadológicos, econômicos, sociais e culturais, para assim obter o que se foi esperado diante dos objetivos traçados e também conseguir atingir o sucesso (VALE, 2014).

Cumprido destacar que o empreendedor dispõe de seu conhecimento já existente e de sua rede de contatos, por já apresentarem certas experiências, enquanto um sistema de apoio ao empreendedorismo. Minello, Burger e Krunger (2017) ampliam essa perspectiva ao dizer que os indivíduos possuem características empreendedoras particulares que o auxiliam nas circunstâncias iniciais de um empreendimento, contribuindo para que os mesmos possam desenvolver o seu potencial empreendedor e assim construir um negócio de sucesso.

Assim, a forma como empreendedores respondem aos desafios de mercado apresenta potencial de definir um conjunto mais amplo de perfis ou características comportamentais observadas em pessoas que alcançaram sucesso empresarial. Hisrich e Peters (2009) caracterizam que através de três aspectos pode ser ponderado o comportamento do empreendedor, sendo eles, posição de controle interno onde evidencia seus sentimentos e crenças, de que o sucesso e destino dependem do seu trabalho e esforço, necessidade de realização e independência, e assumir riscos e trajetórias. Se o empreendedor está passando por dificuldades, ou até um caso de insucesso no seu empreendimento/negócios, pode surgir um comportamento adaptativo e estimulante devido ao estresse, para minimizar ou superar as reações pretendidas.

Segundo Scherer e Minello (2014) a mensuração e a influência diante do comportamento do indivíduo tal como um estressor, pode acarretar no insucesso empresarial. Neste cenário, surgiu a Escala de Funcionamento Defensivo (EFD), desenvolvida pela *American Psychiatric Association* (APA, 2002), com o intuito de se estruturar em sete níveis de defesas, em ordem decrescente, as maneiras pelas quais os empreendedores tendem a se proteger ou encarar circunstâncias adversas ou impostas.

Portanto, de acordo com Lorentz (2015), o empreendedor detém um conjunto de características que o identificam e o distinguem, de acordo com suas habilidades, as quais representam seu modo de ser e agir. Tal cenário é consistente como defendido por diversos autores da abordagem comportamental do empreendedorismo, e pode ser observado na origem da concepção de comportamento empreendedor defendida por McClelland. Com efeito, McClelland (1961) identificou ainda algumas características que foram denominadas de Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs), as quais se embasam em comportamentos, ações ou atitudes que diferenciam indivíduos normais dos empreendedores. As mesmas são divididas em três categorias, as quais têm amplas ramificações de comportamentos: a) “Realização”, que visa buscar oportunidades, eficiência, persistência e autoconfiança em busca de realizações; b) “Planejamento e Resoluções de Problemas”, propõe-se a assumir riscos calculados; e c) “Influência”, a qual tende a estipular o indivíduo a ser

sociável e saber delegar em equipe, em busca de obter sucesso em seus projetos. Essas categorias, exploradas acima e aqui sintetizadas, podem ser recuperadas no quadro 1:

Quadro 1 – Características empreendedoras e comportamento empreendedor

Categoria	Características	Comportamentos
Realização	Buscas de Oportunidades e Iniciativa	Faz as coisas antes de solicitado, ou antes de forçado pelas circunstâncias; age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços; e aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio e obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.
	Correr Riscos Calculados	Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente; age para reduzir riscos ou controlar os resultados; e coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.
	Persistência	Age diante de um obstáculo significativo; age repetidamente ou muda de estratégia, a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo; e faz um sacrifício pessoal ou desenvolve um esforço extraordinário para completar uma tarefa.
	Exigência de Qualidade e Eficiência	Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou mais barato; age de modo a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência; e desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.
	Comprometimento	Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário ao atingimento das metas e objetivos; colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho; e esmera-se em manter os clientes satisfeitos.
Categoria	Características	Comportamentos
Planejamento	Busca de Informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes; investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço; e consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
	Estabelecimento de Metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal; define metas de longo prazo, claras e específicas; e estabelece objetivos mensuráveis e de curto prazo.
	Planejamento e Monitoramento Sistemáticos	Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; constantemente revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e as mudanças circunstanciais; e mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
Categoria	Características	Comportamentos
Poder	Persuasão e Redes de Contatos	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros; utiliza pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos; e age para desenvolver e manter relações comerciais.
	Independência e Autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e controles de outros; mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores; e expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Fonte: MSI (1990, p. 80-81 *apud* MINELLO; BURGER; KRUGER, 2017)

Com este conjunto de fatores associados ao perfil e comportamento empreendedor, tem-se a base teórica para a realização do presente estudo, que será estruturado com vistas a identificar o comportamento empreendedor de empreendedores da cidade de Ituiutaba-MG, realçando suas similaridades e diferenças em termos de gênero.

2.3. Gênero e Empreendedorismo

A literatura sobre empreendedorismo apresenta uma exploração específica da relação entre a temática de perfil e comportamento empreendedor e as questões de gênero. Essa abordagem parece ser motivada pelo aumento significativo de mulheres empreendedoras, as quais são donas dos seus próprios negócios, e pela constatação de que existem características semelhantes e diferentes na comparação entre empreendedores homens e empreendedoras mulheres (CRAMER et al., 2012).

Carvalho (2017) refere-se à luta da mulher pelo seu espaço no mundo dos negócios como um fenômeno que vem se destacando e aumentando suas proporções no mundo todo. No entanto, ao se tratar a temática de gênero no empreendedorismo, nota-se que mesmo as mulheres exercendo atividades laborais e empreendedoras em diferentes contextos, ainda existem uma desigualdade de oportunidades no mundo empresarial por conta de diferenças entre homens e mulheres (MARLOW; McADAM, 2013).

Corroborando com essa perspectiva, Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) alegam que as mulheres tendem a enfrentar maiores desafios para empreender do que os homens, fato que é derivado historicamente desde a relação trabalho-família até a sua atuação no mercado de trabalho. As mulheres tendem a ter dificuldades maiores para iniciar uma atividade empreendedora em função de preconceitos tanto da sociedade como no meio empreendedor. De fato, a experiência empreendedora feminina muitas das vezes acaba encontrando diversas dificuldades, as quais por sua vez geram experiências negativas, envolvendo, por exemplo, sentimento de incapacidade, sentimento de culpa, e tensões decorrentes do papel tradicional das mulheres na sociedade, dentre outros.

Não obstante, de acordo com Baggio (2014) as mulheres estão ganhando cada vez mais visibilidade tanto na criação como no desenvolvimento de novos negócios. Com efeito, pode-se atribuir a essas empreendedoras um perfil marcado por atributos e características particulares, que as diferenciariam do perfil e do comportamento de empreendedores homens. Para as mulheres, o ato de empreender não se refere apenas a uma conquista ou cumprimento de meta, mas sim ao ato de realização e crescimento pessoal e profissional, que acaba envolvendo várias características e qualidades empreendedoras como ser flexível, criativa, realista e tolerante. Já as características de empreendedores homens estariam mais associadas ao poder de convencimento, à postura inovadora, à visão empreendedora e foco. Os homens tendem a ter excesso de confiança em seu desempenho, pois acreditam que são melhores com a parte financeira e contábil de seus empreendimentos (GARCÍA; MORENO, 2010).

Outras diferenças consideráveis entre mulheres e homens empreendedores estão relacionadas a características referentes ao estilo de administrar, nas estratégias que são utilizadas para tomada de decisão e para relacionamento com o mercado. Além disso, os aspectos cognitivos e afetivos tendem a influenciar aspectos das ações de empreendedores e das empreendedoras, incluindo as motivações ao empreendedorismo, a geração de ideias, e até mesmo o processo de reconhecimento de oportunidades. As mulheres, por sua vez, destacam-se em relação aos homens por ter uma tendência à organização e à extroversão, autoconfiança e bom autocontrole, com facilidade introdutória ao diálogo e capacidade de administrar conflitos (CORTEZ; ARAÚJO; PEREIRA, 2017; KOELLINGER; MINNIT; SCHADE, 2013).

Não obstante, existem elementos que apontam para similaridades de comportamento empreendedor desenvolvido por homens e mulheres. Melo, Silva e Almeida (2019) sugerem que, estatisticamente, não há diferenças consideráveis no ato de empreender entre homens e mulheres. Ainda assim, os autores demonstram que homens tendem a ter maior persistência, tenacidade e esforço do que mulheres, quando se trata de empreender. Isto poderia sugerir, embora não se possa afirmar categoricamente, que a perspectiva biológica de gênero afetaria a capacidade ao empreendedorismo. As mulheres tendem a ter uma capacidade menor para

empreender. De acordo com o GEM (2020), o percentual de empreendedoras iniciais foi 23,1% e o de empreendedores iniciais 23,5%; e o percentual de empreendedoras estabelecidas foi de 13,9, e o de empreendedores estabelecidos, 18,4%. Tal fato pode ser explicado devido a uma menor propensão ao risco e a receios de consequências negativas; já os homens possuem maior propensão ao risco e tendem a perseverar mais na execução de atividades empreendedoras.

Paralelamente, de acordo com Sullivan e Meek (2012), os argumentos utilizados por mulheres e homens para abrir seus próprios negócios são semelhantes, seja do ponto de vista do empreendedorismo por oportunidade e da busca por realização pessoal, seja do ponto de vista do empreendedorismo por necessidade e da falta de expectativa na carreira. Porém, segundo os autores, as mulheres têm uma propensão relativamente maior a empreenderem por necessidade, devido a fatores como dificuldades para conseguir emprego e para conciliar a vida profissional e a vida familiar. Isso não exclui, evidentemente, uma parcela de mulheres que empreendem por oportunidade, buscando sua independência financeira, inovando e criando negócios a partir de sua capacidade e alerta empreendedor (SULLIVAN; MEEK, 2012).

Em síntese, pode-se afirmar que tanto as mulheres como os homens empreendedores tendem a serem influenciados pelos mesmos fatores endógenos e exógenos ao empreendedorismo, mas em intensidades diferentes. Evidencia-se que para os homens há prevalência de foco, maior propensão a assumir riscos e à busca por oportunidades de negócio, e perfil de maior independência, persistência, perseverança, tenacidade e vigor; já para as mulheres há predomínio do exercício de múltiplos papéis simultaneamente, menor propensão a assumir riscos, maior busca do empreendedorismo em função da necessidade, conciliação entre trabalho e família, e perfil de maior liderança, participação, comprometimento e motivações emocionais e afetivas associadas ao negócio. Isto leva a padrões distintos de empreendedorismo, que se refletem em taxas de insucesso e fracasso mais elevadas, no caso de empresas lideradas por mulheres empreendedoras em comparação com as empresas de homens empreendedores. Assim, em termos de gênero e empreendedorismo, é necessário correlacionar as características individuais, traços de personalidade e estilo de liderança para a devida compreensão do perfil e comportamento empreendedor desses agentes empreendedores (GOUVÊA; SILVEIRA; MACHADO, 2013).

3. Metodologia

Este estudo se fundamenta metodologicamente nos pressupostos da abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa possui como característica o uso de técnicas estatísticas para a análise de um determinado fenômeno, e pode ser aplicada ao contexto da administração para verificar relações de causalidade e para a mensuração de indicadores e variáveis em torno de um conjunto de categorias de análise, suportando-se em processos de amostragem que representem estatisticamente a população investigada (MALHOTRA, 2012).

Como estratégia de pesquisa, foi utilizado o método *survey*. Para Freitas *et al.* (2000) e Gerhardt e Silveira (2009), a estratégia de *survey* se caracteriza pela abordagem de um fenômeno ou problema a ser investigado através do emprego de técnicas e instrumentos de levantamento e coleta de dados quantitativos. Para o processo de amostragem, foi utilizada a amostra não-probabilística, que é obtida a partir de critérios de acessibilidade e conveniência para acesso à população a ser investigada, sendo escolhidos os participantes que estiverem disponíveis a participar da pesquisa (MALHOTRA, 2012), dentro do conjunto de empreendedores e empreendedoras que atuam em negócios dos setores de comércio e serviços da cidade de Ituiutaba, região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais. Desta forma, a pesquisa contou com 120 participantes, sendo 60 homens e 60 mulheres.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados. Neste tipo de instrumento de coleta, o respondente não é identificado, com fins a garantir o

sigilo das informações coletadas. O questionário foi composto por questões fechadas voltadas à delimitação do perfil da amostra, bem como por questões direcionadas à identificação do comportamento empreendedor, e foi estruturado a partir de uma escala de tipo Likert. O questionário utilizado na pesquisa de campo foi desenvolvido por McClelland (1972) e utilizado conforme exposto no estudo de Barbosa (2016) e encontra-se anexo a este trabalho.

Os dados foram coletados durante os meses de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Para a análise do perfil e comportamento dos empreendedores estudados, foram exploradas, de acordo com Malhotra (2012), técnicas de estatística descritiva, que são aquelas onde os dados são analisados com base em parâmetros como média, desvio padrão e frequência. O emprego destas técnicas permitiu a identificação dos aspectos centrais associados ao comportamento empreendedor dos indivíduos pertencentes à amostra, bem como a exploração de possíveis similaridades e diferenças de comportamento empreendedor em termos de gênero, atendendo aos objetivos da pesquisa e alinhando-se ao quadro teórico-metodológico construído.

4. Caracterização do perfil da amostra

A pesquisa foi realizada em 120 empresas de Ituiutaba-MG. Em relação aos respondentes, a amostra compreendeu uma divisão igualitária entre empreendedores homens e mulheres. A média de idade dos entrevistados foi de 42,05 anos, sendo o(a) mais novo(a) com 20 anos e o(a) mais velho(a) com 80 anos. Os dados levantados apontam que 52,5% dos empreendimentos têm perfil individual, onde o empresário atua sozinho, 23,3% conjugal, gerido pela mulher e marido, 14,2% nuclear, comandado por pais e filhos, 7,5% sociedade, em que existem dois sócios ou mais e 2,5% fraternal, onde a gestão é feita por irmãos. Além disso, 98,3% das empresas se enquadram no Simples Nacional, que é um regime tributário que visa facilitar e simplificar a prática das micro e pequenas empresas, e 1,7% no Lucro Real, o qual é um regime tributário de apuração do Imposto de Renda – Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

A média de funcionários obtida foi de 3,98, sendo que a maior porcentagem das empresas (58,3%) possui de 1 a 3 funcionários. Constatou-se, também, que a maior parte das empresas possui um pequeno número de funcionários, o que permite enquadrá-las, em sua maioria, como microempresas a partir deste critério. Quanto ao tempo de funcionamento, as empresas possuem idades que variam entre 1 e 50 anos, com média de 12,51 anos, demonstrando, assim, que a maioria delas é relativamente jovem. Os dados mostram que 65% da amostra, que correspondem a 78 empresas, possuem idade igual e/ou abaixo de 13 anos, e que os outros 35%, que correspondem a 42 empresas, têm idade igual e/ou acima de 14 anos.

De acordo com os dados da amostra, o entrevistado mais novo possui 20 anos e o mais velho 80 anos, sendo a média geral de 42,05 anos. Na média, trata-se, então, de um perfil de empreendedor de meia idade, com grau de experiência profissional e de mercado, o que pode evidenciar algumas características que estão diretamente ligadas e podem interferir ou ter interferência no perfil e comportamento empreendedor, a ser posteriormente explorado.

Em termos gerais, o perfil médio da amostra sugere um perfil de empreendedores e empreendedoras mais maduras e/ou mais experientes, donos de empreendimentos mais ou menos consolidados no mercado. Em função disso, pode-se aduzir que os empreendedores e empreendedoras possuem maior conhecimento e responsabilidade com a função que executam, o que pode influir em sua percepção de mercado, em sua leitura e interpretação do ambiente externo, nos processos de identificação e aproveitamento de oportunidades de negócio, e em seus processos de tomada de decisões, todos estes de fatores exercendo influência importante sobre o delineamento do perfil e comportamento empreendedor.

5. Perfil e comportamento empreendedor

O empreendedorismo é um fenômeno que vem ganhando espaço em função de sua importância nos contextos social, econômico e científico (BORGES; LIMA; BRITO, 2017). Há uma preocupação constante em relação à necessidade de identificação de fatores que se associam ao perfil e comportamento empreendedor. Há, neste sentido, um esforço específico que converge para iniciativas que visam traçar esses diferentes perfis e comportamentos, bem como para iniciativas que visam explorar diferenciações em torno de elementos como gênero, raça, escolaridade, renda, e nacionalidade, reverberando a influência de características demográficas e culturais sobre o comportamento empreendedor (TEAGUE; GARTNER, 2017).

As características de comportamento empreendedor destacadas por McClelland (1972) compreendem um conjunto de elementos que se associam a aspectos como postura estratégica, propensão a correr riscos, postura inovadora e os traços de personalidade do indivíduo. Após esta categorização inicial, o autor apresentou ainda outros dez aspectos mais específicos que delimitam o comportamento empreendedor, envolvendo elementos como o estabelecimento de metas, independência e autoconfiança, persuasão e rede de contatos, planejamento e monitoramento sistemático, busca de informações, persistência, correr riscos calculados, busca de oportunidades e iniciativa, comprometimento e exigência de qualidade e eficiência. Neste cenário, cabe averiguar, em relação ao conjunto da amostra pesquisada, como se configura a manifestação dessas características, de modo a permitir a constatação do comportamento empreendedor dos entrevistados (Quadro 2).

Quadro 2 – Características do comportamento empreendedor

Comportamento empreendedor	Média	Desvio-padrão	Máximo	Mínimo
Exigência de Qualidade e Eficiência	24,48	3,430	31	13
Comprometimento	20,63	2,494	25	14
Busca de Oportunidades e Iniciativa	20,27	1,932	25	15
Correr Riscos Calculados	18,19	2,703	24	12
Persistência	17,98	2,489	23	12
Busca de Informações	17,57	2,403	23	12
Planejamento e Monitoramento	17,21	2,575	21	11
Persuasão e Rede de Contatos	17,18	2,655	23	8
Independência e Autoconfiança	17,02	2,004	22	13
Estabelecimento de Metas	16,32	1,900	21	10

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos resultados obtidos revela que o comportamento empreendedor dos entrevistados é caracterizado de forma mais incisiva pelo fator **exigência de qualidade e eficiência** (24,48). Isso permite inferir que há a valorização da comercialização de produtos e da prestação de serviços com qualidade, aliada à busca por melhoria contínua e pela eficiência

nos processos, seja pelo uso otimizado do tempo, pela melhor forma possível de execução das atividades, pela minimização de custos e despesas operacionais. Outro fator que se destaca é o **comprometimento** (20,63). Esse ponto denota uma valorização da ligação do empreendedor com o seu negócio e com o desenvolvimento de suas atividades, buscando a própria sobrevivência e manutenção do empreendimento, estando presente em suas atividades gerenciais e operacionais e envolvido nas iniciativas de controle administrativo e financeiro, por exemplo.

Em sequência, outra categoria que se observa é a **busca de oportunidades e iniciativa** (20,27). Esse fator mostra que esses empreendedores se esforçam para realizar as coisas que devem ser feitas, a partir de iniciativa própria, buscando identificar e explorar novas oportunidades de negócio. Essas características são listadas por Engelman e Fracasso (2011), como importantes ao perfil do empreendedor. Assim, fica evidenciada a prevalência das características acima relacionadas no escopo dos atributos de comportamento empreendedor elencados por McClelland (1972), podendo ser considerados como os principais fatores que orientam e delimitam o próprio perfil e os traços de personalidade do empreendedor, no âmbito da amostra estudada.

Outras características se mostraram presentes no perfil dos empreendedores analisados, porém com destaque mediano. São elas: **correr riscos calculados** (18,19), que indica a tendência à execução de tarefas e à tomada de decisões arriscadas, embora baseadas no cálculo racional das possibilidades de acerto e fracasso dessas iniciativas, assegurando uma maior probabilidade de sucesso no desempenho das atividades; **persistência** (17,98), que aponta que os empreendedores têm cuidado ao pensar soluções para problemas difíceis e persistem na execução de tarefas, mesmo com riscos, imprevistos ou insucessos; **busca de informações** (17,57), que evidencia o cuidado em levantar o máximo de informações possíveis a partir de diversas fontes e consultas a especialistas antes de iniciar a execução de alguma tarefa ou tomada de decisão e; **planejamento e monitoramento sistemático** (17,21), que revela uma busca por planejar e controlar as atividades a serem desenvolvidas no contexto da empresa, considerando as possíveis alternativas para sua execução e a necessidade de verificação do alcance dos objetivos estabelecidos a partir de ações de controle de resultados realizados. A relevância desses fatores é observada em estudos sobre comportamento empreendedor, uma vez que fazem parte tanto de processos de criação de novos negócios como da própria gestão empreendedora de empreendimentos já estabelecidos (BRANCHER; OLIVEIRA; RONCON, 2012; ENGELMAN; FRACASSO, 2011; HISRICH; PETERS, 2009).

Por fim, em termos de importância, alguns fatores de comportamento empreendedor apresentaram média mais baixa, ou seja, são menos relevantes no contexto da amostra analisada. Dentre estes fatores, observa-se a categoria **persuasão e rede de contatos** (17,18), que remete ao poder de convencimento e o contato com pessoas influentes que possam auxiliar no alcance de metas; **independência e autoconfiança** (17,02), que sugere a autonomia e a confiança pessoal na execução das tarefas propostas, assim como o alcance do sucesso nas mesmas, além da firmeza em se manter a decisão, mesmo diante de oposição e; **estabelecimento de metas** (16,32), voltada para o pensamento no futuro e elaboração de um plano de vida, levando em conta a possibilidade de sucesso caso as expectativas de conquistas estejam especificadas de forma clara. Estas são características relacionadas ao poder e também são listadas por Engelman e Fracasso (2011) como importantes na composição do perfil empreendedor, embora tenham se mostrado menos presentes no contexto da amostra investigada.

Portanto, nota-se que existe certa hierarquização quanto ao grau de importância das características que compõem o perfil e o comportamento empreendedor dos indivíduos pertencentes à amostra. Fica evidenciado, de um modo geral, que características mais atreladas a questões associadas à atuação no negócio – como qualidade, eficiência, comprometimento,

iniciativa e postura aberta à identificação e exploração de oportunidades – se fazem mais presentes em termos de comportamento do que aquelas ligadas ao poder e controle individual do empreendedor. Assim, compreende-se que os empreendedores estudados possuem um perfil latente quanto à necessidade de realização, seguido do planejamento, o que pode ser atribuído ao perfil de pessoas com certa maturidade e experiência que buscam realizar as tarefas da melhor forma possível, buscam estabilidade e planejar as atividades de forma a potencializar as chances de sucesso no mercado.

6. Gênero e comportamento empreendedor

Como apontado por autores como Cramer *et al.* (2012), Baggio (2014) e Carvalho (2017), no mundo todo houve um aumento significativo no número de mulheres empreendedoras, fato que propiciou a exploração científica do tema. Do ponto de vista do empreendedorismo, a literatura usualmente aponta que há certa distinção do perfil empreendedor em termos de gênero, e que tal diferenciação se dá não só pela natureza de ambos, mas porque as mulheres tendem a enfrentar maiores desafios em sua ação de empreender, seja em função da relação trabalho-família ou no enfrentamento de preconceitos sociais e no meio empreendedor, como debatido por Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014). Mas, apesar disso, o empreendedorismo feminino tem ganhado visibilidade, com mulheres empreendedoras a frente de negócios como proprietárias ou gestoras (BAGGIO, 2014).

Existem visões divergentes sobre a influência da questão de gênero sobre o comportamento empreendedor. Melo, Silva e Almeida (2019) e Sullivan e Meek (2012), apontam a não existência de diferenças consideráveis no comportamento empreendedor de ambos. Baggio (2014) aponta algumas diferenças relevantes e relatam as mulheres como mais flexíveis, criativas, realistas e tolerantes; como mais organizadas, extrovertidas, autoconfiantes e com maior autocontrole, com maior facilidade de introdução ao diálogo e capacidade de administrar conflitos (CORTEZ; ARAÚJO; PEREIRA, 2017; KOELLINGER; MINNIT; SCHADE, 2013); como menos confiantes em seu desempenho na área financeira e contábil (GARCÍA; MORENO, 2010); e como menos propensas a correr riscos (MELO; SILVA; ALMEIDA, 2019). Outros pontos também são destacados na literatura, como o fato de as mulheres enfrentarem maiores desafios para empreender devido ao contexto histórico da relação trabalho-família e suas limitações de atuação no mercado de trabalho, preconceitos na sociedade (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014), e a desigualdade de oportunidades no mundo empresarial (MARLOW; McADAM, 2013).

O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa empírica, com destaque às similaridades e diferenças de comportamento empreendedor em termos de gênero. Inicialmente, cumpre destacar que os resultados da pesquisa permitem observar que, em termos comparativos, as mesmas características que se fazem mais presentes no perfil de comportamento dos homens, também se fizeram mais presentes no perfil das mulheres. De igual modo, aquelas características que são menos presentes nos fatores de comportamento empreendedor dos homens se fazem menos presentes nas mulheres. Esse achado corrobora com os apontamentos de Melo, Silva e Almeida (2019) ao sugerirem que, estatisticamente, não há diferenças consideráveis no comportamento empreendedor de homens e mulheres. Neste cenário, há destaque para, respectivamente, as características **busca de oportunidades e iniciativa** (20,3 e 20,23), **persistência** (17,98 e 17,96), **comprometimento** (20,55 e 20,7), **correr riscos calculados** (18,26 e 18,11) e **independência e autoconfiança** (16,9 e 17,13), enquanto categorias de comportamento empreendedor que não apresentaram diferenças significativas na comparação entre as médias dos empreendedores homens e empreendedoras mulheres.

Quadro 3 – Características do comportamento empreendedor por gênero

Comportamento empreendedor	Média (Homem)	Desvio-padrão (Homem)	Média (Mulher)	Desvio-padrão (Mulher)
Busca de Oportunidades e Iniciativa	20,30	1,778	20,23	2,086
Persistência	17,98	2,473	17,96	2,504
Comprometimento	20,55	2,382	20,7	2,605
Exigência de Qualidade e Eficiência	24,90	3,312	24,05	3,548
Correr Riscos Calculados	18,26	2,356	18,11	3,048
Estabelecimento de Metas	16,53	2,037	16,10	1,763
Busca de Informações	17,38	2,263	17,75	2,542
Planejamento e Monitoramento Sistemático	16,91	2,676	17,50	2,473
Persuasão e Rede de Contatos	16,866	2,520	17,50	2,789
Independência e Autoconfiança	16,90	2,199	17,13	1,808

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar de haver, na literatura, estudos que apontam para a ausência de diferenças de comportamento empreendedor em termos de gênero, esse resultado pode ser contestado por outros estudos que apontam o contrário. Embora o próprio estudo de Melo, Silva e Almeida (2019) ressalte que há maior persistência, tenacidade, esforço e maior propensão a correr riscos no comportamento empreendedor masculino, alguns achados de pesquisa demonstram que cada vez mais as mulheres estão se equiparando aos homens no perfil de empreendedor, normalizando esse tipo de comportamento a um padrão que teoricamente seria independente da questão de gênero.

Por outro lado, os dados obtidos apontam algumas diferenciações importantes em termos da relação entre comportamento empreendedor e gênero. De um lado, no comportamento empreendedor dos homens, houve maior prevalência das categorias **exigência de qualidade e eficiência** (24,9) e **estabelecimento de metas** (16,53), ao passo que as mulheres obtiveram médias de 24,05 e 16,10 nesses fatores, respectivamente. Esse resultado corrobora com o estudo desenvolvido por García e Moreno (2010) quando afirmam que, para as mulheres, o ato de empreender não se refere apenas a uma conquista ou cumprimento de meta, o que desencadeia no perfil mais flexível, criativo, realista e tolerante. Os autores também apontam as características do perfil do empreendedor masculino como o de poder de convencimento, postura inovadora, visão empreendedora e foco, que muito têm a ver com as características identificadas como prevalentes no perfil da amostra.

Constatou-se ainda que as mulheres empreendedoras pertencentes à amostra apresentaram maior propensão à **busca de informações** (com média 17,75 contra 17,38 dos homens), **planejamento e monitoramento sistemático** (com média de 17,5 contra 16,91 dos homens), e **persuasão e rede de contatos** (com média 17,50 contra 16,86 dos homens). Esse achado encontra-se alinhado aos resultados observados em outras investigações sobre a relação entre comportamento empreendedor e gênero, como no caso dos estudos desenvolvidos por Cortez, Araújo e Pereira (2017) e Koellinger, Minnit e Schade (2013), que apontam para uma

maior tendência das mulheres empreendedoras à organização e à extroversão, autoconfiança e autocontrole, com abertura ao diálogo e capacidade de administrar conflitos.

Portanto, percebe-se que o comportamento empreendedor de homens e mulheres se equipara no grau de importância que é dado a determinadas categorias, enquanto que alguns fatores se sobressaem para cada gênero. A partir dos dados obtidos por meio da pesquisa empírica, pode-se afirmar que os homens possuem um perfil mais agressivo e voltado para resultados, enquanto que as mulheres trilham por um caminho mais sociável e conservador, com foco nas pessoas mais evidente e que converge para uma forma de gestão eficaz e para uma maior aptidão para a posição de liderança.

7. Considerações finais

O presente trabalho teve o objetivo de identificar o comportamento empreendedor de empreendedores da cidade de Ituiutaba-MG, realçando suas similaridades e diferenças em termos de gênero. Através de uma abordagem quantitativa de investigação, buscou-se, especificamente: a) caracterizar a amostra; b) identificar o comportamento empreendedor dos empreendedores investigados, c) identificar similaridades e diferenças no comportamento empreendedor em termos de gênero. Foram aplicados 120 questionários junto a sessenta empreendedores homens e sessenta empreendedoras mulheres, a partir da estruturação de um instrumento de coleta baseado em uma escala de tipo Likert. O questionário utilizado na pesquisa de campo foi desenvolvido por McClelland (1972) e utilizado conforme exposto no estudo de Barbosa (2016). Os dados foram analisados com base em técnicas de análise estatística descritiva, como distribuição de frequência, média e desvio-padrão, buscando identificar os fatores com maior e menor observância em termos de comportamento empreendedor e em termos de semelhanças e diferenças em torno da relação entre gênero e empreendedorismo.

Em termos gerais, observou-se, no âmbito da amostra investigada, um comportamento empreendedor demarcado através de uma maior valorização/presença das características exigência de qualidade e eficiência, comprometimento e busca de oportunidades e iniciativa, e menor importância para persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança e estabelecimento de metas. Os resultados apontaram que as características do comportamento do empreendedor são influenciadas pelo sentido de realização originalmente destacado por McClelland. Outros elementos como planejamento e poder também se mostraram importantes, o que pode ser, pelo menos em parte, explicado pelo perfil médio dos entrevistados, caracterizado por empreendedores e empreendedoras mais experientes e com maior tempo de atuação de suas empresas no mercado, configurando-se como indivíduos mais orientados à garantia do sucesso empresarial e com a estabilidade e longevidade de seus empreendimentos. Ao considerar a relação entre comportamento empreendedor e gênero, observou-se similaridades e diferenças que foram relativamente importantes no contexto da amostra investigada. Em termos de similaridades entre os gêneros, observou-se semelhanças nas categorias ‘busca de oportunidades e iniciativa’, ‘persistência’, ‘comprometimento’, ‘correr riscos calculados’ e ‘independência e autoconfiança’. Esse achado demonstra que não existem, no âmbito da amostra, diferenças no comportamento empreendedor de empreendedores homens e de mulheres empreendedoras. Por outro lado, foram observadas diferenças nas categorias ‘exigência de qualidade e eficiência’, ‘estabelecimento de metas’, ‘busca de informações’, ‘planejamento e monitoramento sistemático’, e ‘persuasão e rede de contatos’.

Nesse sentido, conclui-se que, em termos de gênero, houve no levantamento empírico efetuado uma diferença no comportamento empreendedor, em que se verifica que homens possuem comportamento mais alinhado à exigência de qualidade e eficiência e estabelecimento de metas, e que as mulheres empreendedoras possuem comportamento mais alinhado à busca

de informações, planejamento e monitoramento sistemático, e persuasão e rede de contatos. Esse achado reforça o que é atualmente observado na literatura sobre empreendedorismo, na medida em que outros estudos apontam diferenças de comportamento empreendedor em torno da categoria gênero. Essas pesquisas, em geral, atribuem uma maior capacidade para assumir riscos no comportamento empreendedor de homens, ao passo que as mulheres empreendedoras possuiriam uma postura mais conservadora quanto ao risco.

Por fim, é de suma importância destacar que, no contexto da amostra estudada, não foi possível identificar diferenças significativamente opostas em termos de comportamento empreendedor e gênero, a ponto de permitir a observância de comportamentos totalmente distintos em termos perfil de atuação de empreendedores homens e de mulheres empreendedoras. Assim, tal resultado acaba por constituir uma limitação do presente trabalho, uma vez que a amostra explorada não permitiu validar e corroborar com os apontamentos e conclusões observadas em outros estudos sobre o tema. Com base nesse entendimento, estudos futuros poderiam buscar refinamentos no processo de amostragem, bem como efetuar processos de coleta mais amplos, com amostras maiores, para averiguar se, de fato, os elementos e comportamentos de resposta em torno das categorias exploradas serão sustentados. Também se tem como limitação o fato de que, devido à dificuldade de acesso à população dos empreendedores e empreendedoras, foi utilizada a amostragem não-probabilística por conveniência, o que fez com que os resultados fossem restritos à amostra analisada, impedindo a sua inferência à população de empresas da cidade estudada, bem como a utilização de técnicas de estatística mais sofisticadas. Assim, a sugestão proposta é que estudos que busquem explorar futuramente o tema aqui abordado se orientem por processos de amostragem probabilísticos, de forma que os resultados sejam mais consistentes, o que viabilizaria o uso de técnicas estatísticas multivariadas, como a análise de *cluster*, a análise discriminante e a análise fatorial. Além disso, esses estudos poderiam explorar a realidade de outras cidades ou regiões do país, de setores de atividade específicos, e de portes empresariais distintos das microempresas (que em maioria compõem a amostra aqui investigada). Outra possibilidade de investigação futura poderia envolver a exploração das particularidades da relação entre comportamento empreendedor e gênero, aqui levantadas, buscando maior profundidade e densidade de conteúdo de respostas. Isso seria possível através da adoção de outros métodos e estratégias de pesquisa, incluindo aí pesquisas de natureza qualitativa, estudos de casos comparativos, observações, grupos focais, dentre outras possibilidades.

Não obstante, embora o trabalho apresente as limitações aqui listadas, acredita-se que o mesmo contribui para o levantamento exploratório de informações e evidências sobre uma realidade que é pouco conhecida do ponto de vista científico, permitindo um conhecimento inicial sobre esse contexto local e oportunizando a realização de estudos adicionais para explorar a instigante relação entre comportamento empreendedor e gênero, uma abordagem em potencial para a pesquisa em empreendedorismo.

8. Referência

- ALMEIDA, D. R.; BENEVIDES, T. M. Perfil do micro e pequeno empresário que busca desenvolver a cultura empreendedora – o caso de um município baiano. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.
- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 40, p. 221-234, dez. 2014.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BARBOSA, M. S. C. R. **Comportamento Empreendedor e a Redefinição do Perfil Profissional do Farmacêutico no Novo Mercado**. 2016. 121 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Potiguar, Natal.

BARLACH, L. Comportamento empreendedor: um estudo empírico baseado no referencial de McClelland. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 272-280, set./dez. 2014.

BORGES, A. F.; ENOQUE, A. G. Pesquisa em Empreendedorismo: A produção francófona em perspectiva. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 877-894, 2020.

BORGES, A. F.; LIMA, J. B.; BRITO, M. J. Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: Aspectos Conceituais, Teóricos, Ontológicos e Epistemológicos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41., 2017, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2017.

BRANCHER, I. B.; OLIVEIRA, E. M.; RONCON, A. Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 166-193, jan./jun. 2012.

BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATTI, L. A. Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. **Anais...** São Paulo: ENEGEP, 2004.

CARVALHO, E. F. **O Comportamento Empreendedor das Doceiras da Região do Seridó no Rio Grande do Norte**. 2017. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Potiguar, Natal.

CORTEZ, A. E. G.; ARAÚJO, A. G.; PEREIRA, F. A. M. A influência dos aspectos cognitivos e afetivos de mulheres empreendedoras nas diferentes fases de desenvolvimento de um negócio. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 234-262, mai./ago. 2017.

CRAMER, L.; CAPPELLE, M. C. A.; ANDRADE, ? L. S.; BRITO, M. J. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, p. 0-0, 2012.

DeNISI, A. S. Some further thoughts on the entrepreneurial personality. **Entrepreneurship Theory and Practice**, Boca Raton, v. 39, n. 5, p. 997-1003, set. 2015.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6a ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81-90, abr./jun. 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENGELMAN, R.; FRACASSO, E. M.; BRASIL, V. S. A qualidade percebida nos serviços de incubação de empresas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 802-822, set./dez. 2011.

ÉSTHER, A. B. Empreendedorismo: contexto, concepções e reflexões. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 8., 2014, Gramado. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do Homo Empreendedor ao Empreendedor Contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 13, n. 3, jul./set. 2014.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999a.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999b.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-102, jul./set. 2000.

GARCÍA, M. C. D.; MORENO, J. J. Entrepreneurial intention: the role of gender. **International Entrepreneurship and Management Journal**, Berlim, v. 6, n. 3, p. 261-283, set. 2010.

GARTNER, W. B. Entrepreneurship as organization creation. In: HJORTH, D. (Org.). **Handbook on Organisational Entrepreneurship**. Cheltenham: E. Elgar, 2012. cap. 1, p. 21-30.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 19 de Junho de 2019.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo feminino no Brasil: Gênese e formação de um campo de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 40-74, jan./abr 2017.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2018**. Curitiba: IBQP, 2019.

GOUVÊA, A. B. C. T.; SILVEIRA, A.; MACHADO, H. V. Mulheres Empreendedoras: Compreensões do Empreendedorismo e do Exercício do Papel Desempenhado por Homens e Mulheres em Organizações. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 32-54, dez. 2013.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

KOELLINGER, P.; MINNITI, M.; SCHADE, C. Gender Differences in Entrepreneurial Propensity. **Oxford Bulletin of Economics & Statistics**, Oxford, v. 75, n. 2, p. 214-234, jan. 2011.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Desafios Atuais e para a Pesquisa em Empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 284-292, jul./ago. 2019.

LORENTZ, M. H. N. **O comportamento Empreendedor de Diretores da UFSM e Sua Percepção quanto à Universidade Empreendedora**. 2015. 158 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARLOW, S. Exploring future research agendas in the field of gender and entrepreneurship. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, Dublin, v. 6, n. 2, p. 102-120, abr. 2014.

MARLOW, S.; MCADAM, M. Gender and entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, Bingley, v. 19, n. 1, p. 114-124, jun. 2012.

MATIAS, M. R. D. **Empreendedorismo feminino: análise das características empreendedoras femininas no município de Ingá/PB**. 2016. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12399/1/PDF%20-%20Mairla%20Rafaela%20Dantas%20Matias.pdf>> Acesso em: 20 de Maio de 2019.

MCCLELLAND, D. **The achieving society**. New York: D. Van Nostrand. 1961.

MCCLELLAND, D. Entrepreneurship and Achievement Motivation. In Lengyel, P. (Ed.). **Approaches to the Science of Socioeconomic Development**. Paris: U.N.E.S.C.O, 1971.

MCCLELLAND, D. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

- MELO, F. L. N. B.; SILVA, R. R.; ALMEIDA, T. N. V. Gênero e Empreendedorismo: Um Estudo Comparativo entre as Abordagens *Causation* e *Effectuation*. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 16, n. 3, p. 273-296, mai./jun. 2019.
- MIGUEZ, V. B.; LEZANA, A. G. R. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **NAVUS – Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 112-132, abr./jun. 2018.
- MINELLO, I. F.; BURGER, R. E.; KRUGER, C. Características comportamentais empreendedoras: um estudo com acadêmicos de administração de uma universidade brasileira. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.10, Ed. Especial, p.72-91, ago. 2017.
- SCHERER, I. B.; MINELLO, I. F. Características do comportamento empreendedor durante o insucesso. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 23-36, jul./set. 2014.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro, e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- SILVA, D.; LOPES, E. L.; BRAGA JUNIOR, S. S. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 01-18, jan./abr. 2014.
- SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “BÊ-Á-BÁ” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 372-401, mai./ago. 2017.
- SULLIVAN, D. M.; MEEK, W. R. Gender and Entrepreneurship: A Review and Process Model. **Journal of Managerial Psychology**, Bingley, v. 27, n. 5, p. 428-458, jun. 2012.
- TEAGUE, B. T.; GARTNER, W. B. Toward a theory of entrepreneurial behavior. In: AHMETOGLU, G.; CHAMORRO-PREMUZIC, T.; KLINGER, B.; KARCISKY, T. (Eds.). **The Wiley Handbook of Entrepreneurship**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2017. cap. 4, p. 71-94.
- VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014.
- VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F.; TEODÓSIO, A. S. S. Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 631-649, jul./ago. 2011.

Anexo – Questionário de Pesquisa

Parte 1 – Características sociodemográficas

Características da empresa:

1. Tipo de empresa: () Nuclear: pais e filhos () Conjugal: marido e mulher
() Fraternal: irmãos () Individual: Empresário sozinho
2. Enquadramento tributário: () Simples () Lucro Real () Lucro Presumido
3. Data de fundação: _____
4. Número de funcionários: _____

Características individuais:

5. Gênero: () feminino () masculino
6. Idade: _____

Parte 2 – Questionário McClelland para perfil empreendedor

Questionário McClelland para o perfil empreendedor	Nunca (1)	Raras Veze (2)	Algumas Veze (3)	Usual- mente (4)	Sempre (5)
1. Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas.					
2. Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução.					
3. Termino meu trabalho a tempo.					
4. Aborreço-me quando as coisas não são feitas devidamente.					
5. Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final.					
6. Gosto de pensar no futuro.					
7. Quando começo uma tarefa ou projeto novo, coeto todas as informações possíveis antes de dar prosseguimento a ele.					
8. Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples.					
9. Consigo que os outros me apoiem em minhas recomendações.					
10. Tenho confiança que posso estar bem sucedido em qualquer atividade que me proponha executar.					

11. Não importa com quem fale, sempre escuto atentamente.					
12. Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir.					
13. Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo.					
14. Sou fiel às promessas que faço.					
15. Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho.					
16. Envolver-me com algo novo só depois de ter feito o possível para assegurar seu êxito.					
17. Acho uma perda de tempo me preocupar com o que farei da minha vida.					
18. Procuro conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que estou atuando.					
19. Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa.					
20. Não perco muito tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas.					
21. Mudo a maneira de pensar se os outros discordam energicamente dos meus pontos de vista.					
22. Aborreço-me quando não consigo o que quero.					
23. Gosto de desafios e novas oportunidades.					
24. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.					
25. Se necessário não me importo de fazer o trabalho dos outros para cumprir um prazo de entrega.					
26. Aborreço-me quando perco tempo.					
27. Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar atuar.					
28. Quanto mais específicas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito.					
29. Tomo decisões sem perder tempo buscando informações.					
30. Trato de levar em conta todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que faria caso sucedam.					
31. Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.					
32. Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em seu sucesso.					
33. Tive fracassos no passado.					

34. Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente e em que me sinto seguro.					
35. Quando me deparo com sérias dificuldades, rapidamente passo para outras atividades.					
36. Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho.					
37. Nunca fico realmente satisfeito com a forma como são feitas as coisas. Sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las.					
38. Executo tarefas arriscadas.					
39. Conto com um plano claro de vida.					
40. Quando executo um projeto para alguém, faço muitas perguntas para assegurar-me de que entendi o que quer.					
41. Enfrento os problemas na medida em que surgem, em vez de perder tempo, antecipando-os.					
42. Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema.					
43. O trabalho que realizo é excelente.					
44. Em algumas ocasiões obtive vantagens de outras pessoas.					
45. Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado.					
46. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.					
47. Minha família e vida pessoal são mais importantes para mim do que as datas de entregas de trabalhos determinadas por mim mesmo.					
48. Encontro a maneira mais rápida de terminar os trabalhos, tanto em casa quanto no trabalho.					
49. Faço as coisas que as outras pessoas consideram arriscadas.					
50. Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais.					
51. Conto com várias fontes de informação ao procurar ajuda para a execução de tarefas e projetos.					
52. Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro.					

53. Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu modo de pensar.					
54. Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente.					
55. Quando desconheço algo, não hesito em admiti-lo.					